

RADAR DO COMÉRCIO

COMENTADO

AGOSTO/2012



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ

IPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ



FACULDADE CDL
Você Evoluindo

ADECE Agência de
Desenvolvimento
do Estado do Ceará

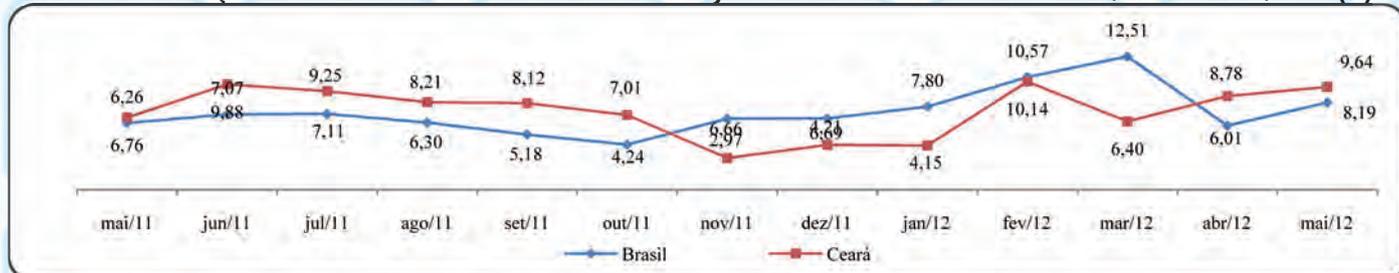
1. Volume de vendas do comércio varejista

De acordo com dados da **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)**, publicada pelo IBGE, o volume de vendas do varejo comum cearense apresentou, em maio de 2012, baixa de 2,78% e a receita nominal de vendas apresentou queda de 2,19%, ambos em relação a abril, ajustados sazonalmente. Enquanto isso, as vendas nacionais registraram queda de 0,79% para o volume de vendas e alta de 0,03% para a recei-

ta nominal de vendas, na mesma comparação.

Todavia, comparando o volume de vendas do varejo comum de maio de 2011, o Ceará registrou alta de 9,64%, segunda maior variação mensal do ano, enquanto o Brasil registrou crescimento inferior e igual a 8,19%. Tanto o Estado do Ceará quanto o país registraram variações mensais nas vendas do varejo em maio de 2012, superiores às observadas em maio de 2011, revelando um comportamento de aceleração das vendas para o referido mês. (Gráfico 01).

Gráfico 01 - Variação mensal do volume de vendas do varejo comum - Brasil e Ceará - Maio/2011 - Maio/2012 (%)



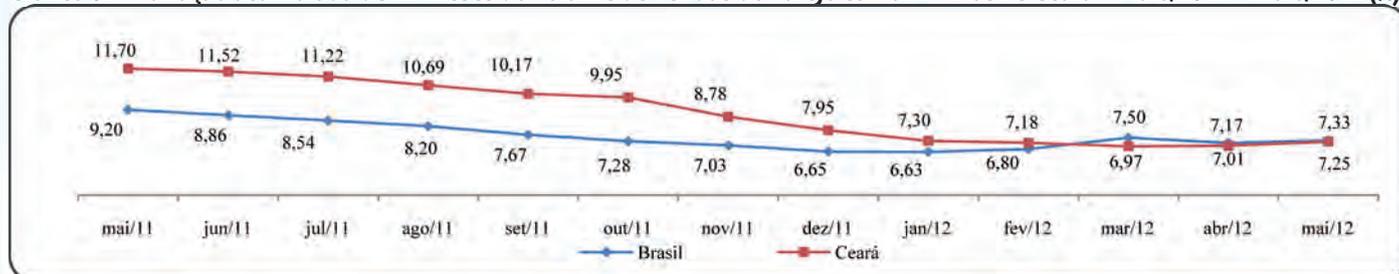
Fonte: PMC/IBGE - Maio/2012. Elaboração: IPECE.

No acumulado do ano, o volume de vendas do varejo comum cearense apresentou alta de 7,78%, comparado a igual período do ano passado, marca novamente abaixo da registrada pelo país que apontou alta de 8,99%. Vale ressaltar que o crescimento acumulado no ano de 2012 ficou abaixo daquele registrado em igual período do ano passado pelo varejo local, quando registrou alta de 9,66%. Comportamento diferente foi observado para o país, que havia crescido 7,37% no acumulado até maio de 2011.

Pela variação do acumulado de 12 meses é possível captar a tendência de crescimento de longo prazo do volume de vendas do varejo. O Ceará registrou - até maio de 2012 - taxa

de crescimento de 7,25%, levemente superior a registrada até abril do mesmo ano, quando foi registrada variação de 7,01%, muito abaixo da marca registrada até maio de 2011, quando foi registrada alta de 11,70%. Enquanto isso, o volume das vendas nacionais registrou crescimento superior e igual a 7,33%, também acima do registrado até abril, que registrou variação de 7,17%, mas também abaixo do registrado até maio de 2011, quando foi registrada variação de 9,20%, como pode ser observado no Gráfico 02. Na comparação do acumulado até maio de 2011 com maio de 2012 é notório o comportamento de desaceleração das vendas do varejo comum local e nacional, muito mais intenso para o primeiro.

Gráfico 02 - Variação acumulada de 12 meses do volume de vendas do varejo comum - Brasil e Ceará - Maio/2011 - Maio/2012 (%)

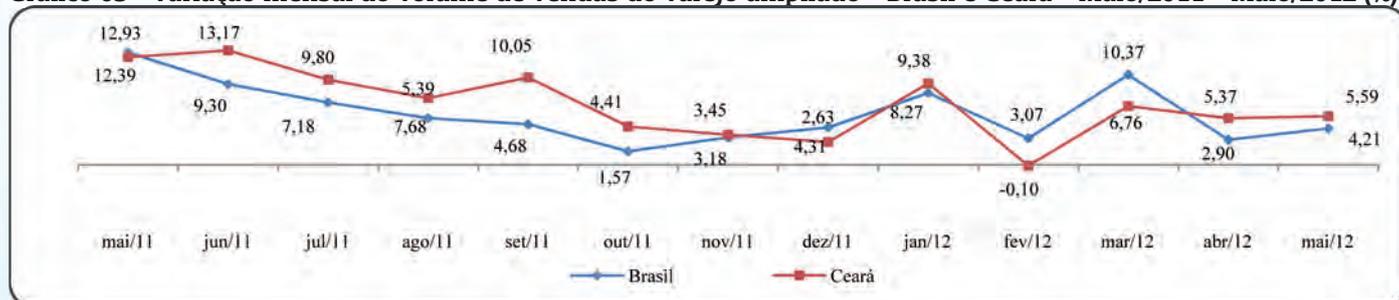


Fonte: PMC/IBGE - Maio/2012. Elaboração: IPECE.

Já com relação ao varejo ampliado, que inclui também as vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças e de Material de construção, o Ceará registrou alta mensal de 5,59%, abaixo do registrado pelo varejo comum, que teve variação de 9,64%, resultado do mau desempenho das vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças nesse mês. Entretanto, o varejo local registrou desempenho superior ao do país, que apontou alta de 4,21% na mesma comparação,

que também ficou abaixo da marca registrada para o varejo comum. Ambos os resultados foram inferiores àqueles registrados no mês de maio de 2011, quando o varejo local registrou alta de 12,39% e o nacional 12,93%. (Gráfico 03). A receita nominal de vendas do varejo ampliado cearense registrou variação mensal de 7,75%, tendo novamente superado o do País, que apontou alta de 5,76%, ambos em relação a maio de 2011.

Gráfico 03 - Variação mensal do volume de vendas do varejo ampliado - Brasil e Ceará - Maio/2011 - Maio/2012 (%)

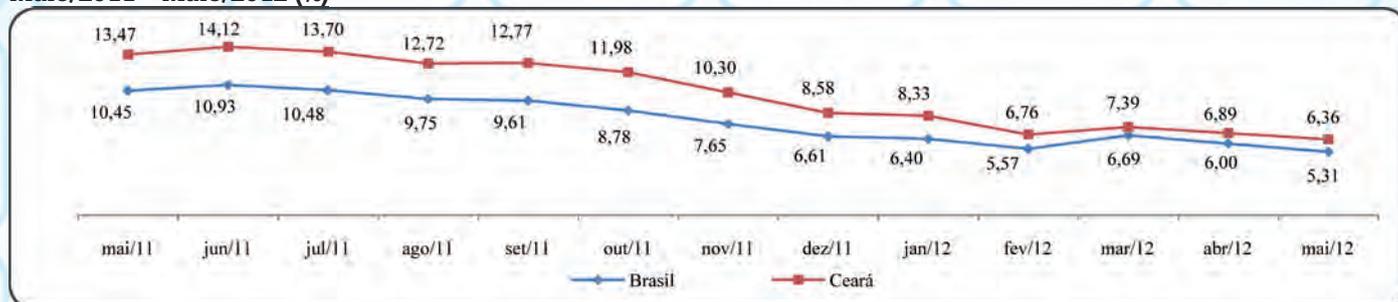


Fonte: PMC/IBGE - Maio/2012. Elaboração: IPECE.

Já no acumulado do ano, o varejo ampliado cearense registrou alta de 7,23% e o nacional alta de 7,50%, ambos inferiores às marcas registradas em igual período de 2011, quando foram registrados crescimentos de 13,25% e 12,06%, respectivamente. No acumulado de 12 meses o varejo ampliado cearense registrou crescimento de 7,76%, levemente superior à marca registrada pelo Brasil, que foi de 7,67%. Pela análise do

comportamento da evolução do varejo acumulado de 12 meses é possível perceber a tendência de desaceleração ocorrida no volume de vendas, tanto no varejo local quanto no varejo nacional - e também para o varejo ampliado -, à medida que foram registradas taxas de crescimento bem inferiores àquelas registradas até maio de 2011, que foram de 16,26% para o Ceará e 13,46% para o País. (Gráfico 04).

Gráfico 04 - Variação acumulada de 12 meses do volume de vendas do varejo ampliado - Brasil e Ceará - Maio/2011 - Maio/2012 (%)



Fonte: PMC/IBGE - Maio/2012. Elaboração: IPECE.

Resultados Regionais

Comparando-se o desempenho do varejo comum de maio de 2012, com o mês imediatamente anterior, foi possível observar que apenas o estado de Santa Catarina registrou queda no volume de vendas do varejo comum ajustado sazonalmente. As maiores altas ficaram por conta dos estados do Piauí, Paraíba, Amapá, Pará e Rondônia. O volume de vendas do varejo cearense registrou a décima segunda maior alta ajustada sazonalmente de 6,51%.

Já na comparação com maio de 2011, todos os estados brasileiros apresentaram crescimento nas vendas mensais de maio de 2012. Dentre eles, destacam-se aqueles com as maio-

res variações mensais: Roraima (23,96%), Amapá (15,0%) e Tocantins (13,80%), para listar as três maiores. Vale destacar que o varejo comum cearense ficou na décima terceira posição dentre os estados que registraram as maiores variações mensais. No acumulado do ano, os estados que também apresentaram as maiores expansões nas vendas do varejo comum foram: Roraima (27,51%), Tocantins (18,03%) e Amapá (16,01%). O varejo comum cearense registrou o vigésimo maior crescimento dentre todos os estados da Federação.

Já no acumulado de 12 meses os estados que registraram as maiores altas foram: Tocantins (20,36%), Roraima (16,38%) e Paraíba (10,75%). O Ceará ocupou também a vigésima colocação nesse quesito. (Tabela 01).

Tabela 01 - Evolução do volume de vendas do varejo (%) - Brasil - Mar.- Mai./2012 (%)

Locais	Var. Ajust. Sazonal.	Var. Mensal de 2011 e 2012			Var. Acum. Ano	Últimos 12 Meses
		mar/12	abr/12	mai/12		
Brasil	4,36	12,51	6,01	8,19	8,99	7,33
Roraima	2,68	29,93	24,01	23,96	27,51	16,38
Amapá	10,37	21,12	14,43	15,00	16,01	7,44
Tocantins	6,27	22,48	13,80	13,80	18,03	20,36
Pará	9,54	15,32	7,28	12,76	10,93	9,30
Espírito Santo	5,59	12,01	4,70	12,46	8,50	7,82
Pernambuco	7,20	16,74	6,92	12,01	11,22	8,33
Acre	6,16	17,39	13,20	12,00	12,52	8,80
Paraná	2,77	17,85	8,67	11,31	13,93	10,73
Paraíba	13,41	14,62	2,38	11,21	9,60	10,75
Piauí	13,70	14,71	6,70	11,16	11,11	7,42
Maranhão	7,81	13,29	6,71	10,37	11,52	8,92
São Paulo	4,98	12,57	6,70	9,77	10,04	7,49
Ceará	6,51	6,40	8,78	9,64	7,78	7,25
Goiás	3,22	11,87	10,11	9,16	8,76	7,39
Bahia	4,18	13,72	8,19	8,90	9,48	7,69
Amazonas	7,61	12,70	8,80	8,30	6,81	4,71
Santa Catarina	-1,01	9,13	7,04	8,20	10,25	8,54
Rio Grande do Sul	2,72	17,06	6,65	8,03	10,58	7,54
Rio Grande do Norte	8,69	9,25	0,94	6,96	4,31	5,71
Minas Gerais	3,16	12,89	5,45	6,81	7,98	8,40
Alagoas	5,55	11,32	6,08	6,50	8,14	5,33
Mato Grosso do Sul	8,27	19,29	12,50	6,15	14,24	9,10
Sergipe	7,21	9,03	3,21	5,93	5,63	1,92
Distrito Federal	1,47	14,35	5,66	4,63	6,23	4,65
Mato Grosso	0,18	9,46	5,43	4,02	5,44	3,95
Rio de Janeiro	3,60	8,43	0,86	2,18	3,10	4,26
Rondônia	8,89	6,45	2,97	1,67	4,16	7,38

Fonte: PMC/IBGE - Maio/2012. Elaboração: IPECE. Ordenado pela variação mensal.

Resultados Setoriais

Quatro setores dos dez investigados registraram variação mensal negativa nas vendas do mês de maio de 2012 (comparada à igual mês do ano passado): Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; Livros, jornais, revistas e papelaria; Outros artigos de uso pessoal e doméstico; Veículos, motocicletas, partes e peças. Por outro lado, as maiores variações mensais ficaram por conta de Móveis e eletrodomésticos

(29,59%); Material de construção (23,53%), Combustíveis e lubrificantes (20,83%), todos acima dos vinte por cento.

No acumulado do ano, as maiores quedas foram registradas pelos setores de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação e Livros, jornais, revistas e papelaria. Enquanto isso, as maiores altas acumuladas ocorreram nos setores de Combustíveis e lubrificantes (18,83%); Móveis e eletrodomésticos (17,91%); Material de construção (16,85%). (Tabela 02).

Tabela 02 - Evolução do volume de vendas do varejo (%) - Ceará - Mar. - Mai./2011-2012

ATIVIDADES	Variação mensal			Acum. Ano (2011)	Acum. 12 meses (2011)	Variação mensal			Acum. Ano (2012)	Acum. 12 meses (2012)
	mar/11	abr/11	mai/11			mar/12	abr/12	mai/12		
Móveis e eletrodomésticos	31,57	6,80	6,53	14,89	14,12	3,94	25,47	29,59	17,91	16,84
Material de construção	-9,10	-1,33	10,33	0,03	5,03	25,39	17,20	23,53	16,85	8,86
Combustíveis e lubrificantes	-12,45	-9,47	0,82	-5,09	-0,56	17,52	25,79	20,83	18,83	8,04
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	11,68	20,15	18,72	19,21	17,45	15,88	8,87	12,88	12,65	15,54
Tecidos, vestuário e calçados	-5,75	-1,98	-4,28	-0,99	3,79	8,02	0,99	11,54	3,38	-3,19
Hipermercados e supermercados	9,61	14,41	9,23	11,22	15,24	4,15	2,88	7,86	4,72	4,65
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	9,22	14,04	9,26	11,01	14,97	4,22	2,83	7,58	4,72	4,73
Veículos, motocicletas, partes e peças	-13,17	20,78	23,08	15,35	18,01	4,00	-3,07	-4,50	-1,05	4,09
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-12,17	7,87	0,47	3,12	9,07	12,17	-10,13	-4,68	-0,71	-0,58
Livros, jornais, revistas e papelaria	15,81	38,76	29,96	43,81	48,87	-0,39	-25,05	-14,68	-6,78	-6,06
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	17,40	10,25	14,84	15,60	11,23	-17,98	-19,64	-22,19	-14,39	8,00

Fonte: PMC/IBGE – Maio/2012. Elaboração: IPECE. Ordenado pela variação mensal.

Já no acumulado de 12 meses, o grande destaque ficou por conta das vendas de: Móveis e eletrodomésticos (que registrou alta de 16,84%, comparada ao acumulado até maio de 2011); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Material de construção; Combustíveis e lubrificantes; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, todos com variação acima de oito pontos percentuais. Na contramão, aparecem setores que registraram queda nesse quesito: Livros, jornais, revistas e papelaria; Tecidos, vestuário e calçados; Outros artigos de uso pessoal e doméstico. (Tabela 02).

Merece destaque os setores que registraram crescimento anual até maio de 2012, superior àquele registrado em igual período de 2011: Combustíveis e lubrificantes com diferença de

crescimento de 23,92 pontos percentuais; Material de construção (+16,82 p.p.); Tecidos, vestuário e calçados (+4,37 p.p.); Móveis e eletrodomésticos (+3,02 p.p.). (Tabela 02). Por outro lado, alguns setores do varejo cearense registraram forte queda na comparação dos dois anos: Livros, jornais, revistas e papelaria; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; Veículos, motocicletas, partes e peças; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos.

No acumulado de 12 meses, até maio de 2012, apenas três setores registraram crescimento superior ao registrado no acumulado de 12 meses até maio de 2011: Combustíveis e lubrificantes; Material de construção; Móveis e eletrodomésticos. Isso reflete o comportamento de desaceleração observada na maioria dos setores do varejo local.

Tabela 03 - Evolução do volume de vendas do varejo (%) - Brasil e Ceará - Mar.-Mai./2012

ATIVIDADES	Brasil					Ceará				
	Variação mensal			Acum. Ano (2012)	Acum. 12 meses (2012)	Variação mensal			Acum. Ano (2012)	Acum. 12 meses (2012)
	mar/12	abr/12	mai/12			mar/12	abr/12	mai/12		
Móveis e eletrodomésticos	20,94	12,47	9,25	13,74	14,87	3,94	25,47	29,59	17,91	16,84
Material de construção	16,97	13,03	3,58	11,10	8,74	25,39	17,20	23,53	16,85	8,86
Combustíveis e lubrificantes	5,00	6,16	7,36	4,36	2,06	17,52	25,79	20,83	18,83	8,04
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	14,15	9,28	10,91	10,53	9,87	15,88	8,87	12,88	12,65	15,54
Tecidos, vestuário e calçados	4,34	-1,40	3,77	1,20	1,57	8,02	0,99	11,54	3,38	-3,19
Hipermercados e supermercados	13,03	3,89	9,15	9,69	6,33	4,15	2,88	7,86	4,72	4,65
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	12,42	3,61	8,96	9,26	6,13	4,22	2,83	7,58	4,72	4,73
Veículos, motocicletas, partes e peças	5,66	-4,56	-2,52	-0,82	1,15	4,00	-3,07	-4,50	-1,05	4,09
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	9,50	2,63	8,05	7,65	4,23	12,17	-10,13	-4,68	-0,71	-0,58
Livros, jornais, revistas e papelaria	4,93	-4,04	-3,64	2,26	3,10	-0,39	-25,05	-14,68	-6,78	-6,06
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	27,30	33,18	17,34	28,12	26,40	-17,98	-19,64	-22,19	-14,39	8,00

Fonte: PMC/IBGE – Maio/2012. Elaboração: IPECE. Ordenado pela variação mensal.

Na comparação com o desempenho das vendas do país, merecem destaque os setores que registraram desempenho no acumulado do ano superior: Combustíveis e lubrificantes, com diferença de crescimento de 14,47 pontos percentuais; Material de construção (+5,75 p.p.); Móveis e eletrodomésticos (+4,17 p.p.); Tecidos, vestuário e calçados (+2,18 p.p.); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+2,12 p.p.). (Tabela 03).

Destacam-se também aqueles segmentos que apresentaram variação acumulada de 12 meses superior a do país: Combustíveis e lubrificantes (+5,98 p.p.); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+5,67 p.p.); Veículos, motocicletas, partes e peças (+2,94 p.p.); Móveis e eletrodomésticos (+1,97 p.p.) e Material de construção (0,12 p.p.). (Tabela 03).

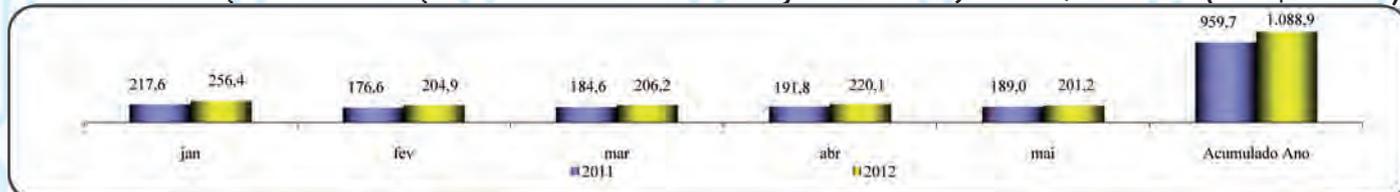
2. ICMS do comércio

A arrecadação de ICMS do comércio em maio/12, de R\$ 201,2 milhões, registrou queda de 8,58% frente a abril úl-

timo, resultado principalmente da queda ocorrida no volume de vendas do varejo local entre esses dois meses. Na comparação com maio/11 foi observada alta de 6,45%, a menor variação mensal do ano, resultando em um aumento de arrecadação acima de R\$ 12,1 milhões entre os dois meses, mais um valor arrecadado e recorde para o setor no referido mês. Já no acumulado do ano, a alta foi de 13,47%, gerando um incremento de arrecadação de mais de R\$ 129,2 milhões. (Gráfico 05).

Enquanto isso, a arrecadação do ICMS do Estado do Ceará totalizou em maio/12 o valor de R\$ 584,8 milhões, ou seja, leve queda de 2,18% em relação ao mês imediatamente anterior, mais um valor recorde para o referido mês. Já em relação a maio de 2011, foi registrado um forte aumento de arrecadação de 12,13%, resultando em um incremento de R\$ 63,2 milhões entre os dois meses. Enquanto isso, no acumulado do ano o crescimento foi de 14,46%, comparado a igual período de 2011, obtendo-se um aumento de arrecadação de mais de R\$ 378,8 milhões.

Gráfico 05 – Evolução da Arrecadação do ICMS do Comércio Varejista - Ceará – Jan.-Mai./2011-2012 (Em R\$ Milhões)



Fonte: SEFAZ/CE – Maio/2012. Elaboração: IPECE.

Quanto a Receita Tributária do Estado - RTE, essa também registrou leve queda de 2,85% em relação a abril/12 e alta de 18,11% em relação a maio/11, totalizando a arrecadação em R\$ 643,2 milhões, gerando um incremento de arrecadação de R\$ 98,6 milhões frente a maio de 2011, ou seja, a maior diferença mensal no ano. Enquanto isso, no acumulado do ano, a arrecadação tributária do Estado totalizou o valor de R\$ 3.395,8 milhões, resultado de uma alta de 14,28% comparado a igual período do ano anterior, gerando um incremento de R\$ 424,3 milhões na comparação do acumulado dos dois períodos.

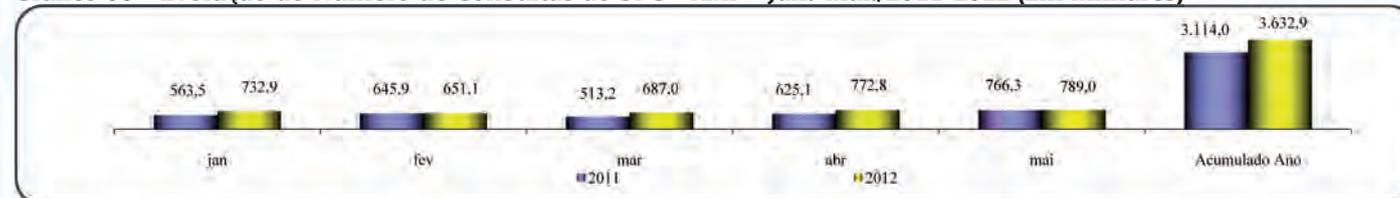
Pelo exposto, nota-se que a arrecadação do ICMS do comércio, do ICMS estadual e da RTE novamente apresentaram valores recordes para o referido mês e para o acumulado do ano. Todavia, como o ICMS do comércio registrou crescimento inferior ao ICMS total e a RTE no acumulado do ano, o

mesmo registrou leve perda de participação no ICMS total, passando de 36,64%, em 2011, para 36,32% em 2012. Já na RTE passou de 32,30%, em 2011, para 32,07%, em 2012.

3. Consultas ao SPC / Fortaleza

No mês de maio/12 foi registrado um total de 789.035 consultas ao SPC da RMF, representando mais um valor recorde para esse mês. Em relação a abril de 2012 foi registrado alta de 2,1%. Com relação ao mesmo mês do ano passado também ocorreu alta de 2,97%, resultando em um incremento de 22.757 consultas, comparada a esse último mês. Já no acumulado do ano, o aumento no número de consultas ao SPC foi de 16,66%, representando um incremento de 518.858 consultas a mais entre os dois anos. (Gráfico 06).

Gráfico 06 – Evolução do Número de Consultas ao SPC - RMF – Jan.-Mai./2011-2012 (Em Milhares)



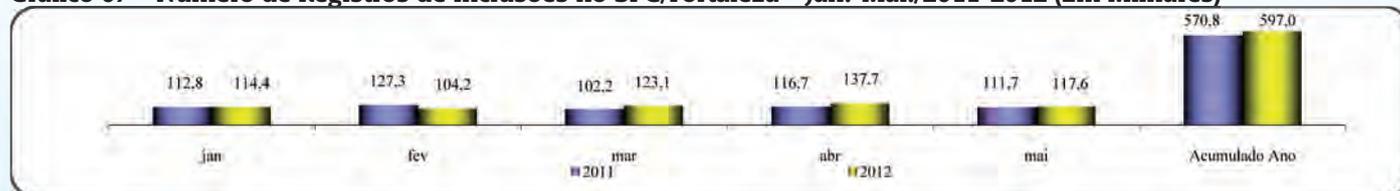
Fonte: CDL/Fortaleza – Maio/2012. Elaboração IPECE.

4. Fluxo de inadimplentes cadastrados no SPC/Fortaleza

O número de inclusões ao SPC em maio/12 foi de 117.599 registros, significando uma queda de 14,6% frente a abril de 2012. Já na comparação com maio/11, foi registrada alta de 5,27%, ou seja, um aumento de 5.886 no-

vos registros de inclusões no SPC de Fortaleza, quando comparado a esse último mês. Enquanto isso, na análise do acumulado do ano, foi também registrada alta no número de registros de inclusões de 4,59%, significando 26.193 registros a mais que igual período do ano anterior. (Gráfico 07).

Gráfico 07 – Número de Registros de Inclusões no SPC/Fortaleza – Jan.-Mai./2011-2012 (Em Milhares)

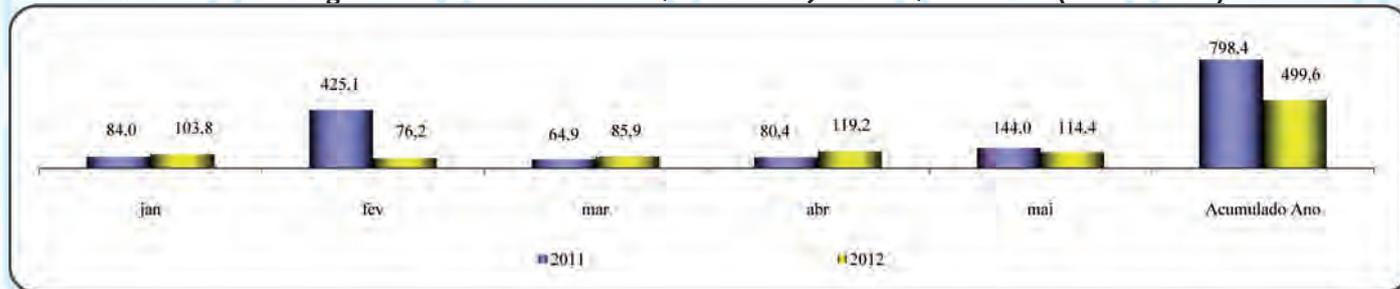


Fonte: CDL/Fortaleza – Maio/2012. Elaboração IPECE.

Por outro lado, o número de exclusões de registros do SPC, em maio de 2012, foi de 114.433 registros, apontando queda de 4,0% na comparação com abril de 2012. Em relação a maio de 2011 também foi registrada queda de 20,55%, quando o número de registros de exclusão foi 29.597 registros a menos

do que em igual mês de 2011. Apesar disso, ainda foi registrado queda, no acumulado do ano, no número de registros de exclusão do banco de dados do SPC de 37,43%, comparado a igual período de 2011, o que significou 298.818 registros a menos do que em igual período do ano passado. (Gráfico 08).

Gráfico 08 – Número de Registros de Exclusões no SPC/Fortaleza – Jan.-Mai./2011-2012 (Em Milhares)

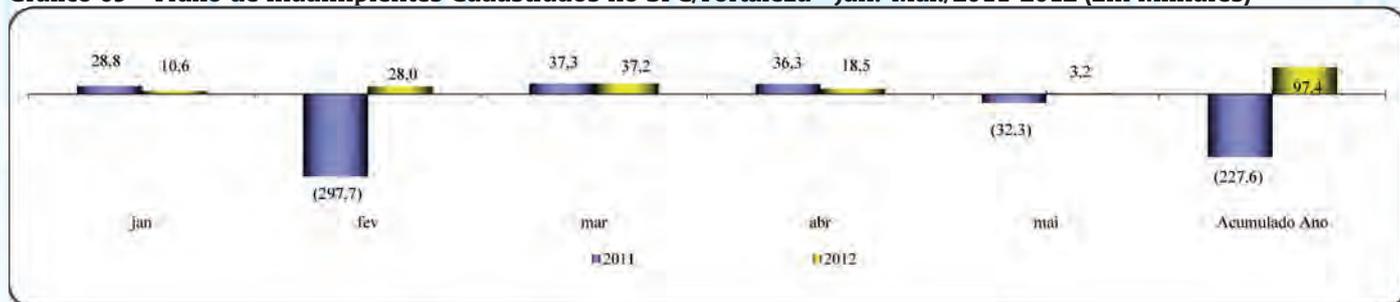


Fonte: CDL/Fortaleza – Maio/2012. Elaboração IPECE.

O reflexo do movimento de entradas e saídas de registros ocorrido no SPC, em maio de 2012, resultou em aumento do número de registros de inadimplência em 3.166 novos registros, quantidade inferior à registrada em abril último, quando 18.491 novos registros de inadimplência foram incorporados ao banco de dados do SPC de Fortaleza. Assim,

no acumulado do ano, já são somados 97.421 novos registros de inadimplência na capital cearense, resultado bem diferente do ocorrido em igual período do ano passado, quando ocorreu uma grande negociação entre credores e devedores e 227.590 registros de inadimplência haviam deixado o banco de dados do SPC no acumulado até este mês. (Gráfico 09).

Gráfico 09 – Fluxo de Inadimplentes Cadastrados no SPC/Fortaleza - Jan.-Mai./2011-2012 (Em Milhares)



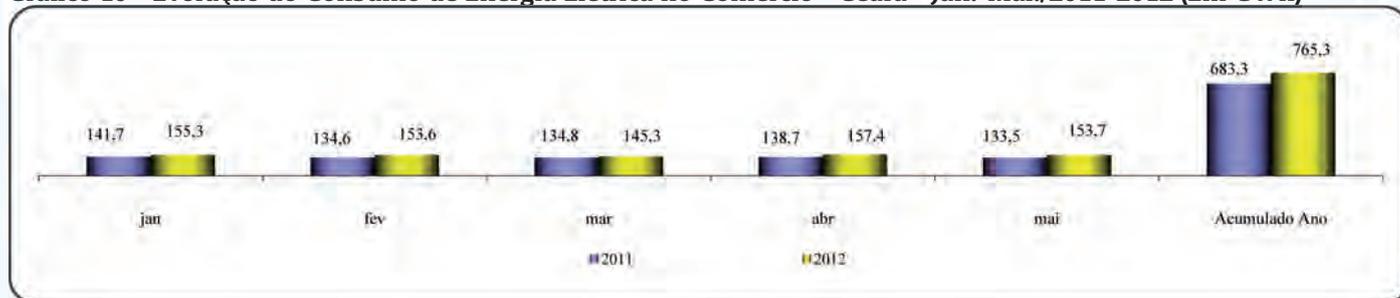
Fonte: CDL/Fortaleza – Maio/2012. Elaboração IPECE.

5. Consumo de energia do comércio

De acordo com dados disponibilizados pela Companhia Energética do Ceará - COELCE, o consumo de energia elétrica em maio/12 foi de 153,7 GWh, inferior em 2,38% comparado a abril/12 e superior em 15,08%, comparado a igual mês do ano passado, representando um aumento no consumo de energia

da ordem de 20,14 GWh em relação a esse último mês. Com isso, foi registrado novamente um valor recorde de consumo de energia elétrica para o referido mês. No acumulado do ano, até maio de 2012, foi registrado também um novo valor recorde, com uma alta de 12,0%, comparado a igual período do ano passado, o que significou um incremento absoluto de 81,97 GWh de energia na comparação dos dois anos. (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Evolução do Consumo de Energia Elétrica no Comércio - Ceará - Jan.-Mai./2011-2012 (Em GWh)



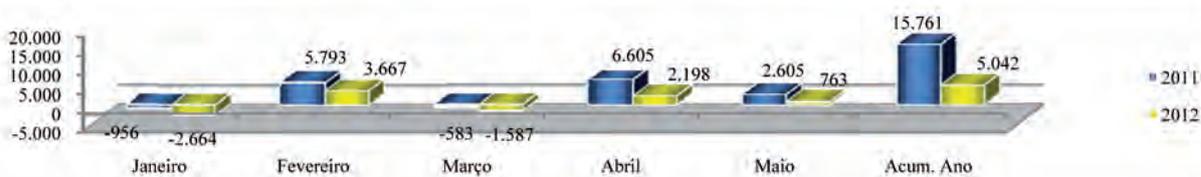
Fonte: COELCE – Maio/2012. Elaboração IPECE.

6. Empregos gerados no comércio

De acordo com pesquisa mensal realizada pelo Cagedo Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o número de pessoas admitidas com carteira assinada no mês de

maio de 2012 foi de 39.539 pessoas, e demitidas foi de 38.766 pessoas, resultando em 763 novas vagas de trabalho com carteira assinada. Isso significou um aumento de 0,07% sobre o estoque total de empregos celetista existente na economia cearense no mês anterior. (Gráfico 11).

Gráfico 11 - Evolução do Número de Vagas de Emprego Celetista – Ceará – Janeiro-Maio/2011-2012

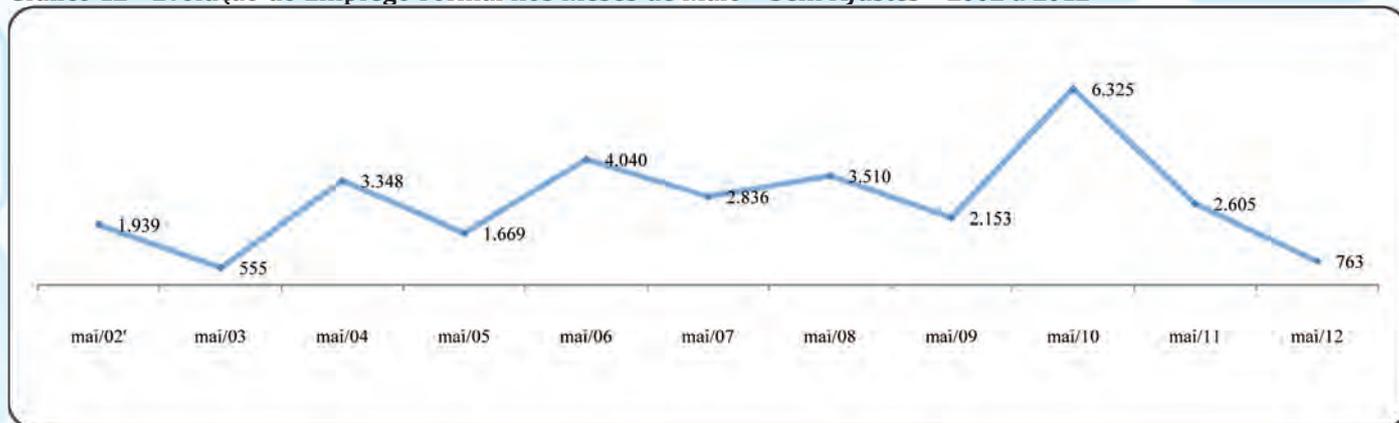


Fonte: CAGED - Lei Nº 4.923/65 - MTE - Maio/2011. Elaboração: IPECE.

Na comparação com abril do mesmo ano foi percebida uma desaceleração na geração de novas vagas de trabalho, com redução de 65,3%, comportamento semelhante ao ocorrido no ano passado. (Gráfico 11). Já na comparação com o mês

de maio de anos anteriores - sem ajustes - é possível notar que a geração de novas vagas de trabalho em maio de 2012 foi a menor dos últimos nove anos, tendo registrado forte queda na comparação a maio de 2011 de 70,7%. (Gráfico 12).

Gráfico 12 - Evolução do Emprego Formal nos Meses de Maio – Sem Ajustes – 2002 a 2012

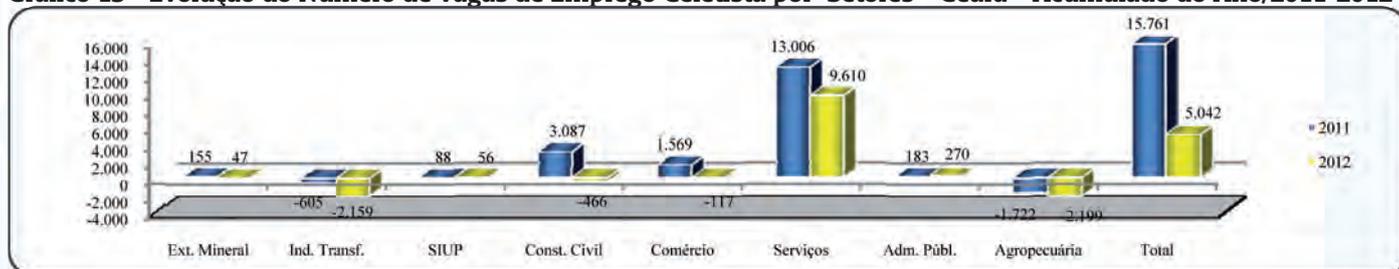


Fonte: CAGED - Lei Nº 4.923/65 - MTE - Maio/2011. Elaboração: IPECE.

Quatro setores geraram vagas de trabalho em maio de 2012: Serviços (1.621 vagas); Comércio (305 vagas); Agropecuária (152 vagas); Administração Pública (20 vagas). Por outro lado, outros quatro setores registraram perda de postos de trabalho no mesmo mês: Indústria de Transformação (-1.111 vagas); Construção Civil (-210 vagas); SIUP (-8 vagas); Indústria Extrativa Mineral (-6 vagas). No acumulado do ano - considerando a Série Ajustada, que incorpora todas as informações declaradas fora do prazo -, o saldo na geração de empregos foi também positivo e igual a 5.042 vagas, equivalente à expansão de 0,49% no contingente de empregados celetistas existente no estado do Ceará em dezembro de 2011. Esse desempenho ficou muito abaixo quando comparado à igual período do

ano anterior, quando foram geradas 15.761 novas vagas de trabalho, ou seja, uma redução de 68%. (Gráfico 13). O setor que gerou maior número de vagas no acumulado do ano foi o de Serviços (9.610 Vagas), seguido por Administração Pública (270 Vagas), SIUP (56 Vagas) e Indústria Extrativa Mineral (47 Vagas). Porém, outros quatro setores fecharam postos de trabalho no ano na mesma comparação: Agropecuária (-2.199 vagas); Indústria de Transformação (-2.159 vagas); Construção Civil (-466 vagas); Comércio (-117 vagas). À exceção da administração pública, todos os demais setores analisados registraram menor número de vagas geradas na comparação do acumulado dos anos de 2011 e 2012. (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Evolução do Número de Vagas de Emprego Celetista por Setores – Ceará – Acumulado do Ano/2011-2012



Fonte: CAGED - Lei Nº 4.923/65 - MTE - Maio/2011. Elaboração: IPECE.

O setor de Serviços continuou sendo o grande responsável pela geração de novas vagas de trabalho com carteira assinada na economia cearense no acumulado do ano até maio de 2012. Apesar disso, registrou redução na geração de novas vagas de trabalho, uma diferença de 3.396 vagas na comparação dos dois anos, contribuindo bastante para a desaceleração na geração de novas va-

gas de emprego em 2012. Todos os setores que formam o setor de Serviços tiveram saldo positivo na geração de empregos celetistas no acumulado até maio de 2012, saldo esse que se deveu principalmente ao segmento de Com. Adm. Imóv. Serv. Téc-Prof., que criou 3.512 vagas de trabalho. Outros segmentos se destacaram por gerar mais vagas que igual período do ano passado: Serviços

Méd.; Odontol. (585 vagas a mais); Ensino (463 vagas a mais); Transportes e Comunicações (97 vagas a mais).

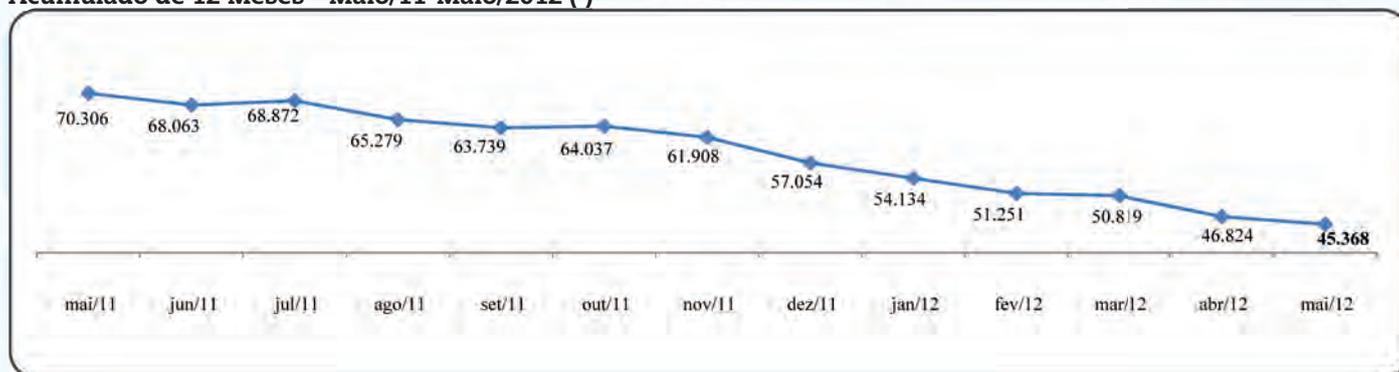
A **Construção Civil**, que foi o segundo setor a gerar mais vagas de trabalho no acumulado até maio de 2011, registrou até maio de 2012 uma forte perda de postos de trabalho, resultado da desaceleração vivida pelo setor nos primeiros cinco meses do ano.

A **Indústria de Transformação** ainda continua dando sinais de forte desaceleração, ao registrar a segunda maior perda de postos de trabalho no acumulado do ano dentre os setores pesquisados, número quase quatro vezes superior se comparado à perda ocorrida em igual período do ano passado. Dos doze setores da indústria de transformação pesquisados pelo CAGED, sete registraram perda acumulada de postos de trabalho no acumulado até maio de 2012. A indústria de Calçados foi a que mais fechou vagas (-2.448 vagas), seguida pela indústria Têxtil e Vestuário (-620 vagas); Indústria de Papel, Papelão, Editor (-164 vagas); Indústria Mecânica (-150 vagas). Na contramão, aparecem setores da Indústria de Transformação que criaram um número expressivo de novas vagas de trabalho com carteira assinada,

a exemplo da Indústria Metalúrgica (723 vagas), seguido por aqueles que registraram nítida recuperação de sua atividade: Ind. Quím., Prod. Farm. Veter. (201 vagas); Ind. Borracha, Fumo, Couros (77 vagas); além daqueles que aumentaram ainda mais o número de contratações, todos em relação à igual período do ano passado: Ind. Prod. Min. Não Metálicos (175 vagas); Ind. Madeira e Mobiliários (170 vagas).

Em relação à **Agropecuária**, fatores sazonais contribuem bastante para a perda de postos de trabalho nos primeiros meses do ano. O que chama atenção é a manutenção dessa tendência por um prazo mais prolongado, algo que esteve fortemente relacionado a fatores climáticos. Todavia, no mês de maio foi registrada a primeira geração de novos postos de trabalho nesse setor. A atividade do **Comércio** tem apresentado desempenho mensal sempre abaixo do ocorrido em iguais meses de 2011, resultando em num desempenho acumulado negativo bastante diferente da expressiva geração de novos postos de trabalho - ocorrida no acumulado de igual período do ano anterior -, resultado da desaceleração do ritmo de crescimento dessa atividade no estado do Ceará.

Gráfico 14 - Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas - Ceará Acumulado de 12 Meses - Maio/11-Maio/2012 (*)



Fonte: CAGED - Lei Nº 4.923/65 - MTE - Maio/2011. Elaboração: IPECE.

No acumulado de 12 meses é possível perceber qual é a tendência de longo prazo observada para a geração de novas vagas de trabalho com carteira assinada na economia cearense. Para o acumulado de 12 meses, até maio de 2012, o saldo foi de 45.368 vagas de trabalho, inferior àquele observado até igual período do ano passado, quando foi registrado um quantitativo de 70.306 vagas. (Gráfico 14). Mesmo diante essa clara tendência de queda na geração de novos postos de trabalho na economia cearense, a geração de novas vagas no acumulado de 12 meses até maio de 2012 representou um incremento de 4,54% sobre o total do estoque de empregos com carteira assinada observada até maio de 2011.

7. Considerações finais

O varejo local experimentou uma retração muito mais intensa que o varejo nacional nas vendas de maio frente ao mês imediatamente anterior. Destaca-se que, pela segunda vez consecutiva, as vendas mensais do varejo local superaram as vendas nacionais. O varejo local mostra sinais de desaceleração da taxa de crescimento, pelo comportamento da taxa acumulada no ano, diferente do varejo nacional. O crescimento das vendas, observado no mês de maio de 2012, resultou em leve melhora da tendência de desaceleração da taxa de crescimento das vendas do varejo comum local e nacional. A tendência de desaceleração da taxa de crescimento das vendas do varejo local e nacional se intensificou ainda mais no varejo ampliado.

Os setores que apresentaram melhor desempenho nas vendas do varejo local no mês de maio de 2012 foram: Móveis e eletrodomésticos; Combustíveis e lubrificantes; Tecidos, vestuário e calçados; e Material de construção. No caso do primeiro setor, as vendas foram bastante influenciadas pela redução do IPI da linha branca. Já no setor de Tecidos, vestuário e calçados esse crescimento deveu-se, principalmente, à baixa base de comparação e à comemoração do Dia das Mães. O aumento nas vendas de Material de construção revela a recuperação do setor.

Mesmo com a volta da política de redução do IPI para a venda de veículos novos, isso não foi o suficiente para evitar queda nas vendas no setor de Veículos, motocicletas, partes e peças em maio de 2012. Em parte, isso pode ser explicado porque essa medida foi adotada depois do dia 20 do referido mês, o que não foi suficiente para recuperar a queda nas vendas observada nos dias anteriores. Entretanto, é esperado que as vendas desse setor apresentem crescimento em junho, como resposta aos incentivos dados pelo Governo.

A manutenção da política de redução dos juros para as pessoas físicas e jurídicas, e a injeção de mais recursos financeiros para obras no Estado, podem ser fatores a contribuir positivamente com as vendas do varejo cearense para o próximo mês. Contudo, não se podem ignorar os efeitos negativos do aumento do endividamento das famílias e da inadimplência, capturados pelo aumento recorde no número de cheques devolvidos.

RADAR DO COMÉRCIO COMENTADO

AGOSTO/2012



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ

IPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E SOCIOLOGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ



FACULDADE CDL
Você Evoluindo

ADECE Agência de
Desenvolvimento
do Estado do Ceará